



Revista **ALBIG/SC**



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU

ANO 2 - NÚMERO 7 – SETEMBRO 2022



Nesta edição

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ALBIG (p. 2)

FATOS E FOTOS - SESSÃO SOLENE DE SAUDADES AO ACADÊMICO

CESAR PASOUD - (p. 3 e 4)

HOMENAGEM PÓSTUMA A ACADÊMICA DALVINA DE JESUS SIQUEIRA (p. 5 e 6)

EM DESTAQUE (p. 7 a 9)

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG (p. 10 a 13)

ENTREVISTA COM FERNANDO HENRIQUE DA SILVEIRA (p. 14 e 15)

Carlos Antônio de Souza Caldas - Presidente ALBIG



A revista ALBIG/SC, de nº 7, do mês de setembro de 2022, traz como tema principal, fatos e fotos da Academia e sessão solene póstuma do acadêmico Cesar Luiz Pasold cadeira 4, do falecimento da fundadora e acadêmica Dalvina de Jesus Siqueira da ALBIG e entrevista, textos dos acadêmicos e entrevista do acadêmico Fernando Henrique da Silveira da ALBIG e algumas curiosidades, como a entrega do quadro para familiares do falecido Cesar Luiz Pasold.

Ainda nesta edição falamos sobre diversas atividades e encontros realizados ao longo do mês de agosto, como participação dos presidentes das Academia de letras jurídicas – CALEJ, Academia de letras de Palhoça - ALP, visitantes, familiares do acadêmico falecido Cesar Luiz Pasold.

O seu objetivo principal da Revista ALBIG, é o aperfeiçoamento, motivação aos novos escritores e a perpetuação da memória, trazendo temas relevantes do nosso cotidiano.

ALBIG, lamenta com pesar a morte, recente dos acadêmicos Cesar Pasold, Dalvina de Jesus Siqueira, cadeira 14 e de outros que já partiram, Joaquim Gonçalves dos Santos, cadeira 3, Orival Prazeres, cadeira 21, Leonildo Zimmermann, cadeira 18 e Leatrice Mallmann, cadeira 40. Todos estão em nossa galeria da saudade!

Também trazemos notícias da ALBIG, dia 20/09/2022, completa 26 anos de fundação, em homenagem pelos serviços prestados à cultura e educação no município de Biguaçu sc e para o mundo através do site.



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
Contatos: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - (48) 999810467 (Presidente da ALBIG)

Presidente atual: Carlos Antônio S. Caldas

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com



Fatos e Fotos

Sessão Solene de Saudades ao Acadêmico Cesar Pasold Dia 29/08/2022 - ALBIG – Casarão Born

Cesar Luiz Pasold

*Doutor Luiz Pasold permanece,
Nos seus ensinamentos, sua história.
Um saber que no tempo se enaltece;
Um mestre superando a própria glória.*

*Floresce, frutifica, amadurece,
O que plantou na sua trajetória;
Nos jardins dessa vida se enobrece
E fica, com certeza, na memória.*

*Um cidadão de bem; um homem bom;
Fez, da Literatura, uma parceira
E, do Direito, o seu eterno dom.*

*A dor da perda um pouco se ameniza,
Pois o corpo se vai, sobre a poeira,
Mas sua linda obra se eterniza.*

Hélio Cabral Filho



Dr. Cesar Luiz Pasold

☆ 13/07/1945
† 24/04/2022



Uma lembrança da Academia de Letras de Biguaçu
ao eterno e querido amigo
Cesar Luiz Pasold



José Isaac Pilati – Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ.



Secretário da Educação de Biguaçu - Oscar Silva Neto



O Acadêmico Willian William Wollinger Brenuvida, fazendo seu pronunciamento



Acadêmicos da ALBIG efetuando a entrega de um quadro do querido Cesar Luiz Pasold a sua esposa Rosângela Pasold



Senhor Ney Santos Presidente da Academia de Letras da Palhoça

Fatos e Fotos (Continuação)



Quadro entregue ao filho e a esposa de Cesar Pasold



José L. Siqueira, filho da Acadêmica Dalvina de Jesus Siquera, fazendo seu pronunciamento em nome de sua mãe



Acadêmico Fernando Henrique da Silveira



Acadêmico José André Gesser



Cesar Luiz Pasold Junior emocionando a todos com seu depoimento



O Mestre de Cerimônias – Acadêmico José Braz da Silveira



Bianca Sá Stefanos – Acadêmica Mirim



Hellen Mendonça
Acadêmica Mirim

Homenagens Póstumas



Primeiros presidentes da ALBIG em ordem cronológica: Dalvina de Jesus Siqueira, Joaquim Gonçalves dos Santos, Adauto Beckhäuser e José Braz da Silveira



Dalvina de Jesus Siqueira

A nossa Estrela Dalvina,
Deixará muita saudade.
A tristeza predomina,
Mas, fica a grande verdade,
Essa mulher ainda ensina,
Com a sua obra prima,
Na sua imortalidade.
Sempre terá nossa estima,
Nosso amor, nossa amizade.
Pois, a vida aqui termina,
Mas, a sua alma divina,
Brilhará na eternidade.

Alcides Cabral Filho - 02/09/2022



Bandeira de Biguaçu



Fonte das imagens da Bandeira e Brasão: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bigua%C3%A7u>



Brasão de Armas

Homenagens Póstumas



Dona Dalvina, a nossa Estrela

O mês de setembro - dia 2 - começou triste para nós, escritores e membros da Academia. Perdemos a nossa Estrela maior, a incentivadora, educadora, companheira e amiga. Ninguém se pode sentir marginalizado e muito menos excluído, porque a congreira Dalvina acolhia e amava a todos nós como se fosse nossa mãe, nossa irmã, nossa mais firme confidente.

Eu aprendi a respeitá-la e a amá-la, como se durante toda a vida a conhecesse e estivesse sob sua proteção.

E assim foi.

Desde que contatei pela primeira vez os membros da Academia, em 2015, dona Dalvina me lançou seu manto protetor de acolhimento e amigo.

Sei que me reservava o seu carinho e amizade com especial desvelo, não só por apreciar meu trabalho, mas também porque eu representava o povo que ela respeitava e amava: o povo e a nação portuguesa.

Lembro-me que numa das primeiras reuniões a que assisti, já como membro efetivo, ela cantou, em minha homenagem, um fado típico a nação irmã do além-mar – ver foto anexa. Isso me encheu de orgulho e, confesso, de vaidade e patriotismo.

Ela apreciava meu trabalho e foi com grande honra para mim, que me concedeu uma entrevista pessoal, publicada no **Corrente d'escrita** do mês de março de 2021 – ver foto anexa. Foi uma entrevista por escrito, tendo em conta o período crítico que atravessávamos devido à pandemia. Tínhamos acordado numa entrevista diferente, pessoal, sobretudo mais longa e abordando temas mais relacionados à sua vida como educadora, professora e como escritora ativa, como sempre foi, mas a covid-19 nos impôs aquelas limitações e trocou-nos as voltas. Honra-me que talvez tenha sido a sua última entrevista. Ela achava importante falar de seu passado para servir de incentivo e de aprendizado para os mais novos. Corrente d'escrita servia de "elo de passagem" entre gerações.

A congreira Dalvina era, no verdadeiro sentido literário, uma MESTRA.

Seus ensinamentos vinham pelo exemplo.

Na vida da Academia era a primeira a impulsionar o trabalho dos restantes escritores e poetas, a incentivar e a animar os menos ativos. Não faltava aos eventos; nunca deixou de participar nas antologias e os seus livros apareciam como cogumelos. Era repousante ler seus poemas; suas palavras escritas com o coração. Era uma mulher que não parou no tempo, antes pelo contrário, seus escritos respiram a juventude de seu temperamento e de sua militância pelas questões da atualidade, da educação, da cultura, da literatura.

Dona Dalvina continua com todos nós.

Ela não se foi.

Continuamos juntos.

Sigamos seu exemplo de vida, sua militância no seio da instituição que ela fundou - a nossa ALBIG, e sejamos dignos de suas causas e de seus exemplos.

Até sempre, amiga Dalvina de Jesus Siqueira, nossa Estrela maior.

Afonso Rocha – Cadeira 6 - ALBIG



A POESIA É UM SONHO

Entrevista:
Dalvina de Jesus Siqueira

Por Jackson Gil Avila e William Wollinger Brennevidas

Dois dias antes de a filha nascer, Maria Martins, viu uma estrela cadente. Cogitou o nome "Estrela" para a menina, que num difícil parto nascera e um banho em água de rosas recebera, mas o nome não pode ser dado. Maria e o esposo Otávio optaram por Dalvina. O nome Dalvina é o hipocorístico de Dalva, um nome latino que significa "aquela que é muito alva, clara". Anos mais tarde, Estrela seria o pseudônimo da escritora Dalvina. O traço poético que celebra a vida, as flores, o céu, o simples, e também o sublime, fez com o pseudônimo "Estrela" fosse reconhecido. Ao completar 80 anos de idade, a presidente de honra da Academia de Biguaçu e de Governador Celso Ramos, e autora de "Décimo Segundo"; "Constelação"; "Grandes Momentos"; "Lalinha", e recentemente de "Mosaico", concedeu em sua casa, no município de Biguaçu (SC), entrevista ao Littera - um despertar literário.

A senhora lançou recentemente "Mosaico", esse é seu trabalho final?

Mosaico é uma celebração à vida, como toda minha obra. Ele reúne poemas e poesias, pensamentos e dicas de sabedoria, e crônicas. Mas, não significa o final. Ainda tenho muita coisa a ser publicada. Quero lançar um Ponto de Vista que falará sobre a educação e suas origens, como uma contribuição aos iniciantes na arte de lecionar.

Dalvina foi professora. Como tudo começou?

Comecei a lecionar em 1944. Eu tinha 13 anos naquela época e cursava Prática de Ensino onde aprendi Pedagogia, Psicologia e Didática. Fui substituir uma professora que havia se licenciado no Colégio José Brasilício, e minha mestra foi Dona Neném Sardá, irmã de Alaíde Sardá.

Eram tempos difíceis. Como se aplicava a Prática de Ensino?

Fiz o Curso Complementar onde havia fundamentos psicológicos, sociológicos, filosóficos, e a Pedagogia de Pestalozzi. A Pedagogia envolvia a Prática de Ensino e era ministrada pela professora Emérita Duarte Silva e Souza. Era o "saber ensinar". De início lectionei para um quarto ano que tinha alunos de 18 anos de idade. Havia muita repetição. Quem não sabia não passava. Alunos de aprendizagem difícil. Substituí durante 3 anos, e depois passei a professora complementarista. Havia a figura do Inspetor Escolar, da qual tínhamos medo - hoje não existe mais nas escolas.

Havia preocupação do governo?

Os professores eram advertidos, verbal e por escrito, pelo índice de reprovação repetência; e se persistisse, eram afastados. O governo queria um compromisso com a prática, mas isso não ocorria. As elites não queriam. O Brasil sofreu com esse atraso.

E a respeito do interesse dos alunos pelas aulas?

Antes as crianças iam pra escola porque os

pais obrigavam. Mas, respeitavam o professor. O professor era o referencial do saber. Hoje o referencial é a internet, a TV. O professor não tem tempo para se atualizar, e não traz nada novo. Qualquer pessoa aprende aquilo que deseja. Fazemos cursos que despertam nosso interesse e curiosidade.

E a severidade, havia rigidez?

Não se grita com aluno, aprendíamos a falar baixo. Hoje os professores berram em sala de aula. Antes era muito severo, porém eu nunca precisei bater em aluno. Meus professores tinham a chamada palmatória de pregos. As provas antes eram realizadas em papel almaço, e depois oral. Alguns professores utilizavam métodos que prejudicavam. A escola não foi feita para reprovar. Você passa pela escola, uns aprendem mais, outros menos.

A senhora falou de atraso no processo ensino-aprendizagem. Houve quem falasse sobre isso no período em que lecionava?

Ouvi Clovis Souto Goulart, em 1964, dizer que os padres católicos à época do governo Hercílio Luz fizeram com este um acordo para que não houvesse curso de segundo grau em Santa Catarina. Os padres queriam isso por 100 anos, mas Hercílio Luz achou muito tempo e acertaram por 50 anos. Nessa época houve apenas o curso complementar. O impacto sobre a educação foi grave. A partir da década de 60 houve o Exame de Admissão, para fazer o curso de segundo grau. O Curso Clássico era feito apenas pelos ricos.

O que significou a censura em tempos de repressão para quem se dedicou a ensinar, a escrever, e as artes de uma forma em geral?

Quando comecei a lecionar estávamos em guerra. Em Biguaçu sofremos muito. Não se podia acender as luzes à noite. As janelas eram pintadas de preto ou se colocava um pano preto. Não havia querosene e gasolina. Existia o salvo-conduto e o inspetor de quarteirão. Para ir a Florianópolis apresentava-se o salvo-conduto. No bairro de Serraria havia uma barreira, com uma espécie de cancela. A repressão era grande, principalmente com alemães. A Dona Verônica Guesler Pauli, moradora do Alto Rachadel, falava alemão, e a escola dela foi fechada, e os livros queimados. Em Biguaçu, os alemães eram obrigados a tomar óleo e isso causava náuseas e diarreias. Quando os aliados venceram a guerra, foi feita uma passeata com um caixão forrado de preto e vista amarela, passavam na casa das pessoas, principalmente nas famílias Bum e Reitz. Geralmente quem fez isso foram os camisas-verdes. Os alemães ficaram escondidos. Em Biguaçu o padre Antonio, antecessor do Cônego Rodolfo Machado, foi denunciado porque se comunicava com alemães, com aparelhos que guardava atrás do altar. Foi preso ali por Monico de Souza Afonso, policial civil que veio de São

Paulo a sua procura. O civil apareceu em Biguaçu com uma Vespa (moto). Não se soube o fim desse padre.

Conte de sua experiência literária?

Meu primeiro livro ficou guardado por 30 anos. Apresentei-o ao Lunardelli, um editor de Florianópolis, mas este me disse que poesia não vendia. Isso me frustrou porque estava entusiasmada. Ele me mandou jogar tudo fora. Eu amo poesia! Quando me aposentei, publiquei o livro. Depois disso, ajudei a fundar a Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas de Santa Catarina, sendo a primeira presidente. As reuniões eram no Mercado Público em Florianópolis, e a princípio éramos um grupo de senhoras poetas. Houve um despertar. Lançamos antologias e a repercussão foi boa. Daí surgiu a Academia de Letras de São José e a de Biguaçu. Meus ex-alunos escreviam e me mostravam, e eu pedia para que eles não jogassem fora, que um dia publicaríamos. Mas, fui muito criticada no início, principalmente por um jornal de Biguaçu que dizia que eu me tornara a dona da Academia em Biguaçu.

Quem começou a Academia de Letras de Biguaçu?

Aqui em casa... eu, a Osmaria de Souza, e a Vilma Bayestorff sonhamos a Academia. Hoje é uma realidade. A partir daqui surgiu a de Governador Celso Ramos e a de Palhoça, e dessa última, em Tijucas e Canelinha.

As pessoas compreendem a existência da Academia e reconhecem seu trabalho?

Recebo o carinho das pessoas pelo que fiz como educadora e escritora. A Academia levou tempo para ter espaço. Fui presidente durante 12 anos e a Osmarina me apoiou muito. As administrações públicas pouco reconheceram nosso valor. Quando passamos a ter sócios eméritos isso mudou um pouco.

Deve haver um relacionamento amistoso entre quem escreve em Biguaçu. Salim Miguel e Iaponam Soares viveram em Biguaçu, mas nunca quiseram participar de nosso movimento literário. Entendo Ganchos como uma extensão nossa, admiro José Honório Marques, o poeta de Palmas. Consideram-me um grande nome, mas sou apenas amante da literatura, principalmente da poesia.

Estou feliz em saber que haverá um espaço para Academia no casarão Born, hoje restaurado. João Nicolau Born era meu bisavô. Ali eu vivi quando criança. Quero ficar lá duas tardes por semana.

A senhora tem 80 anos de idade...

Nasci em 23 de agosto de 1929. Sou filha de Otávio e Maria Martins, e tenho descendência de escravos negros, alemães, e franceses. Casei por amor e permaneci casada por 60 anos. Amo meus filhos e netos. Pinto meus quadros, e contribuí com a literatura.








Moacir Pereira
 moacir.pereira@ndmais.com.br
 Notícias, comentários e análises sobre política, economia, arte e cultura de Santa Catarina com o melhor comentarista político de Santa Catarina. Fundador do Curso de Jornalismo da UFSC. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é autor de 53 livros publicados.





Catarinense no Conselho Nacional sobre Drogas

MOACIR PEREIRA
 07/09/2022 ÀS 15H00

 Enviar no WhatsApp
 








O presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes, advogado Fernando Silveira, foi nomeado titular do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O ato foi assinado pelo ministro Anderson Torres.



Advogado Fernando Henrique da Silveira – Foto: Divulgação

O presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEN), Fernando Henrique da Silveira, passou a representar Santa Catarina no Conselho Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, através de ato do ministro, Anderson Torres, publicado no Diário Oficial da União. O conselho é composto por 22 integrantes, todos voluntários. Silveira explica que entre tantas responsabilidades do conselho, está a de fazer o credenciamento e fiscalizar as comunidades terapêuticas, emitindo atestados de funcionamento, entre outras ações.

EM DESTAQUE

Homenagem

O escritor Afonso Rocha (1946), português radicado em Florianópolis, membro da nossa Academia onde ocupa a cadeira 06, cuja patrona é a professora e escritora Antonieta de Barros, vem de ser homenageado (julho 2022) com o troféu "**Homem Brillhante 2022**" e a "**Comenda Pedro Antônio Grisa**", ambos atribuídos pela Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina (ALBSC), por sua notória atuação nas áreas da literatura, do jornalismo, em particular, e da propagação da cultura em geral no Estado de Santa Catarina. Afonso Rocha, é escritor com várias obras publicadas no Brasil e em Portugal, fundador e diretor da revista literária **Corrente d'escrita** e líder comunitário no norte da Ilha de Santa Catarina. É detentor de outros prêmios literários e poéticos, e homenageado pela Câmara de Vereadores do Município de Florianópolis com o diploma e a medalha "**Honra ao Mérito Virgílio Várzea**".

Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina

ALBSC-22 **14 anos**

Outorgamos o Certificado Literário Catarinense para

Afonso Rocha

Por sua atuação Literária no estado de Santa Catarina conquista a **Comenda Pedro Antônio Grisa 2022**

Governador Celso Ramos, 16 de Julho de 2022

Presidente ALBSC Estadual
Professor Miguel João Simão

BIGUAÇU ENVOLTO EM BRUMAS

Dalvina de Jesus Siqueira

*Feito uma massa branca, esvoaçante
parecendo um denso véu de noiva
branca, beijando os morros que cercam a
cidade*

*a bruma do amanhecer, intransponível
alonga-se pelas planícies, planaltos*

*Por momentos, quase que toca o chão
de repente sobe e se torna transparente
porém logo depois, retorna à densidade
Este é o amanhecer da minha cidade
envolto em brumas. Parecendo algodão.*

*Oh! Terra dos meus encantos,
dos meus sonhos de criança
da minha vida, das minhas ilusões.*

*Terra que me viu nascer, crescer
e me tornar mulher.*

*Terra gentil, hospitaleira
de gente humilde, caprichosa
de brancas brumas e de brancas nuvens*

*Terra onde um dia eu sei
devo repousar no seu chão
De onde deve ser lindo ver o amanhecer*

A CASA ONDE NASCI

Dalvina de Jesus Siqueira

*Era pobre a casa nasci
Feita de pau à pique, pequenina
Na encosta do morro, onde papai
Fazia plantação de tangerina*

*Abacaxi, mamão e outras frutas
Ingazeiro, jabuticaba, bananeiras.
E para enfeitar o ninho
Minha mamãe encheu de rosas
feiticeiras.*

*Era tão linda a casa onde nasci
Havia tanto amor, tanta ternura
E isso me tornava muito prosa*

*Até porque no dia em que nasci
Para enfeitar minha vida e para
ser pura
Lavaram-me numa gamela cheia
de pétalas de rosas*



CRÔNICONTO (*)

O VOO DA LIBERDADE ()**

(***) William Wollinger Brenuvida e Fernanda Quint Campos

Fazia frio naquela noite. No xadrez da delegacia de paredes cinza, o jornal cobria parte do meu corpo encolhido. Cimento gelado, escuridão, apenas uns ruídos, no breu da noite, feito rato roendo parede umedecida pelo tempo.

O barulho penetrava em minha mente. Abri os olhos e me levantei, fui em direção ao intrigante *roído*. Achei! Vinha da cela ao lado. Ali, presos armados de cabos de colheres e tesoura abriam um enorme buraco na parede empretecida. Todos pareciam ter a mesma ideia: livrarem-se das grades e humilhações, em busca da autoestima, da alegria, e da liberdade perdidas.

A cada grão arrancado pelo cabo da colher da mão tremula e suada do presidiário, uma vitória. Afinal, difícil conseguir tal façanha. E eu torcia a cada momento, num canto calado, observando, ouvindo, tomando nota. É certo dizer que, se eles creem na fuga, eu prezo, acima de tudo, a liberdade.

O buraco crescia. Com ele a esperança, o sorriso no rosto de cada homem que, a esta altura cochichavam entre si a lembrança de um natal em família. E eis que de repente: gritos, luzes, e o som da sirene ecoando pelo silêncio da noite. Com a polícia, o fim. O retorno à gaiola.

E novamente o silêncio, os presos pensativos e cabisbaixos. Haveria outro plano de fuga? Talvez, “num de vez em quando, quase sempre”, disse um deles em pensamento. Lá fora se ouvia, sem olvidar, a voz do chefe de polícia que interrogava como se estivesse treinando uma matilha. E um dos presos, na simplicidade dos dias, falou: “gostaria de *pássaro* o Natal em família”.

Acho que, naquele momento, seria aquele o maior voo, o da liberdade.

(*) A expressão *croniconto* eu a aprendi com o amigo e mestre Dr. Celso Leal da Veiga Junior, confrade da Oficial Academia Tijuquense de Letras (OATL). Além de um grande incentivador da expressão *croniconto*, foi Dr. Celso que escolheu o nome para Academia literária tijuicana/tijuquense, em 15 de janeiro de 2007.

(**) O título e o desenvolvimento deste escrito foi uma gostosa brincadeira que eu e a Fernanda Quint Campos, Fê Quint, decidimos realizar, como desafio, no primeiro semestre do curso de Comunicação Social, em 2009, quando lemos uma notícia de jornal e criamos o texto a quatro mãos.

(***) Na época, éramos, eu e a Fê, dois estudantes de Comunicação Social. Por meio desta publicação, fica minha gratidão pela feitura deste texto que foi publicado uma vez só, em 26 de setembro de 2009, no expediente literário *Littera*: um despertar literário.



Hoje, 3 de setembro de 2022, comemoramos tristemente o passamento da ilustre imortal Dalvina de Jesus Siqueira, 1929-2022, cujo nome iluminativo “Estrela”. Grande Mestre da Cultura Literária, deixando saudade nos corações de todos nós acadêmicos da Academia de Letras de Biguaçu.

Aqui a nossa saudade e reconhecimento, Estrela da Paz, Estrela da Cultura, Estrela Grande Professora da Educação e da Transcendência Literária. Luz e Paz...

Aqui a nossa saudade, lembrando sempre da “Estrela” sempre a nos ensinar na jornada linda neste Plano Azul e hoje junto as estrelas lá no céu.

Ser Professor- homenagem a nossa “Mestre Estrela”, Dalvina de Jesus Siqueira

A caminhada de um professor é uma jornada de conhecimentos, dinamismo, entendimento, compreensão, estudo, alegrias, dúvidas, amparando arestas e iluminado caminhos.

Um Bom Professor jamais esquecerá seus professores que o incentivaram na bela carreira do magistério e a gratidão repercutirá além das montanhas do Saber. Foram lembranças lindas que firmaram sua personalidade no aprender e no ensinar...

Um professor é e sempre será O Mestre das Letras, Grande aprendiz dos ditames do Criador, Grande Observador das setas orientativas dos grandes filósofos de outrora.

O Professor na caminhada do magistério lapidou arestas de seu caráter pincelando sua personalidade com as grandes virtudes que sempre foram luzes através dos tempos, que sempre foram Tempos.

Ser Professor não é proferir somente conhecimentos é demonstrar com imparcialidade os caminhos, os atalhos e a jornada a seguir com segurança, determinismo, referências sugestivas e altruísmo.

Ser Professor é ensinar no silêncio de sua maestria as verdades preponderantes dos verdadeiros valores a despontar no tenro corações de seus alunos.

O Professor tem o poder também de transformar o mundo. Ser professor é deixar saudades, na beleza de Ser simplesmente, Ser!

Vera De Barcellos.

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

Ideias

José André Gesser

Melhor ser melhor do que pior,
Será mais fácil tornar o difícil
mais fácil,

Interessante se interessar pelo
desinteressante e o mudar para
interessante,

Pensar será bom quando ideias te
levam a acreditar.

Como é interessante amar, mesmo
sabendo que pode se estar sofrendo,

É tão lindo abraçar, sabendo que
isso pode te roubar sentimentos e os
doar a quem nem sabe amar.

Poder-se-ia estar a se alegrar, mas
você não soube a decisão certa sanar,
mesmo assim ainda é preciso
continuar a amar.

Teria ganhado na loteria se num
descuido não tivesse marcado
números errados, mesmo assim sigo a
sonhar.

Soube a pouco tempo que sou
feliz, mesmo sendo quem sou, percebi
que me amo sendo assim, ainda tenho
amor.

Aprendendo vou, sei que
finitamente aqui estou, convivendo
com quem sou.

Como é importante chegar até
aqui onde estou, se amanhã ainda
estiver continuarei assim, por isso
caminhando eu vou.

Dama da Pátria

Poderia ser considerada
apenas como uma miragem,
se aquele pintor não acreditasse
na terra em que nascera.
Ao pôr do sol de um dia comum
ele avistara uma silhueta ao longe.
Aos poucos com alguns raios de sol
pôde levemente distinguir
três cores naquelas singelas vestimentas.
Verde, amarelo e azul.
A figura adornada pelo leve calor,
cercada pela natureza,
próxima a águas límpidas.
O espírito daquelas terras
o abençoara dando-lhe o vislumbre
daquela que trazia a mensagem de prosperidade.
O ser que este nomeara e retratara,
logo após a conquista, como:
A dama da Pátria.

Bianca Sá Stefanés – 15/09/2020

Biografia

Nome: Bianca Sá Stefanés

Nasceu em abril de 2003

Mora: Bairro Bom Viver, Biguaçu – SC

Acadêmica Mirim da Academia de Letras de Biguaçu, SC

Possui uma publicação na revista do grupo de Poetas
Livres Vento do Sul, na edição 53

FOQUE NA FAMÍLIA
Colunista – Carlos Caldas

Após a pandemia com tantas mudanças, ano passando muito rápido, foquei mais na família, que é o bem mais precioso que tenho, o motivo da minha felicidade. Quando nos reunimos, um sentimento de gratidão domina a minha mente e tudo o que eu tenho a fazer é agradecer aos céus por tê-los comigo

e me sentir tão especial. Simplesmente, não existem outras pessoas no mundo que possam ser mais especiais do que estas com quem compartilho laços de sangue. Minha família é minha vida! Minha eterna gratidão é por saber que convivo com pessoas de coração tão íntegro e de alma tão pura. Eles serão sempre minha prioridade perante qualquer coisa!

A minha família é o meu refúgio, o meu porto seguro, onde encontro paz e amor.

Eu sei que eles são aqueles que vão estar comigo pra sempre, porque são os meus verdadeiros amigos.

Minha família é tudo pra mim, meu bem mais valioso, a coisa mais preciosa que eu tenho na vida.

Tudo o que eu sou é graças à minha família. Os valores dos meus pais, ensinando, meu jeito de viver, a minha moral e o meu caráter, tudo tem um pouco deles. Foi com o ensinamento e com as broncas de cada um que fui me tornando quem sou. Foi me espelhando neles que me construí.

Foram as dificuldades que me mostraram o verdadeiro valor da família que tenho.

São eles que estão sempre ali, com a mão estendida a me ajudar. Não há como ser infeliz tendo tamanha ternura, compreensão, amor presentes em sua vida.

Eu os amo demais e faria de tudo para vê-los sempre sorrir.

Minha família, me ensinou todos os valores que hoje carrego comigo. Sou muito agradecido à vida por ter me presenteado com uma base familiar que me fortalece e me enche de amor.

Nunca foi de muitos abraços ou grandes declarações.

Demonstramos o nosso amor de outro jeito. Dentro de casa, o cuidado, o incentivo, o estar lá para o outro são o que nos mantém sempre unidos, não importa o que aconteça.

As bases da minha família são construídas diariamente, na prática, com coração.

Que saudades dos meus pais, tenho orgulho de lembrar sempre, vento nenhum derruba o que eles fizeram por mim e pelos meus irmãos, eram quatro, hoje existe eu, e minha querida irmã.

Não há dúvidas: o melhor presente que Deus me deu foi a minha família.

Por meio dela aprendi verdadeiramente o significado da expressão “amor incondicional”. São meus pilares, filhos, neta, companheira, genro e nora, que me sustenta em cada período difícil que enfrento. Gratidão a Deus, sou grato e zelo por cada momento vivido e por todo o sentimento contemplado, é minha vida.

Não há nada que eu não faria por eles, assim como não existe nada que eles não fariam por mim. Obrigado, meu Deus, pela oportunidade de compartilhar a vida ao lado de pessoas tão especiais!

Finalizando, é incomparável, é o que se pode contar sempre, pois, há compaixão, compreensão, mesmo que haja desavenças uma hora ou outra. Focar na família, é amor, está presente em cada pequeno gesto e faz transbordar o peito de alegria por quem dá valor à união do seu lar.



Fernando Henrique da Silveira

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Advogado (OAB/SC nº 25.652), Funcionário Público Estadual a mais de 27 anos, Jornalista, Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes – CONEN, Presidente do Rotary Club de Biguaçu (ano rotário 2021-2022), foi Presidente da Academia de Letras de Biguaçu (ocupa a cadeira 21), Vice-Presidente da Rádio Biguaçu 98,3 FM, Conselheiro Titular da OAB de Biguaçu, Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, Especialização em Licitações e Contratos, Especialização em Direito Penal e Processual Penal, fez parte do Conselho da Comunidade e do Conselho Municipal de Cultura de Biguaçu, integra a Confraria dos Artistas e Poetas da Paz – CAPPAZ.

Revista ALBIG: Quando e como foi o seu início na Academia de Letras de Biguaçu?

FERNANDO:

Inicialmente passei a prestigiar as solenidades da Academia, passando a conhecer um pouco mais das suas ações e conhecendo alguns dos seus escritores integrantes.

Posteriormente fui agraciado com o título de Sócio Emérito da Academia, o que fortaleceu os meus laços com a instituição.

Ingressei através do edital aberto com o falecimento do confrade Orival Prazeres.

Passei desde o ano do meu ingresso, 2019, a participar de todos os eventos da Academia, passando a ter 100% de frequência, o que acredito que me creditou a ser eleito Presidente da instituição no final do ano de 2020, permanecendo na presidência até o início de 2022.

Revista ALBIG: Qual o seu envolvimento com a literatura?

FERNANDO:

Como integrante da Academia de Letras de Biguaçu – ALBIG e da Confraria dos Artistas e Poetas da Paz – CAPPAZ, nos últimos anos passei a participar de diversos eventos literários, saraus, participar de Antologias, escrever uma coluna diária no jornal local, enviar artigos para jornais estaduais, conviver com escritores, prestigiar o lançamentos de livros, conhecer o trabalho das casas literárias da região, participar de solenidades da Academia Catarinense de Letras, etc.

Revista ALBIG: O que você acha da cultura e da literatura nacional atuais? Costuma acompanhar os lançamentos ou prefere os clássicos?

FERNANDO:

Apesar de muitos editais que são lançados para incentivo à cultura, penso que são ainda insuficientes quanto ao público que atingem, bem como nos valores que são investidos.

A cultura merece de apoio estatal e da iniciativa privada, que precisa receber maiores meios de isenção fiscal, que sirvam de apoio a investimentos.

Investir em educação, cultura, eleva o senso crítico da população, aumenta a sua autoestima, promove a expressão cultural regional.

Na literatura, temos grandes expressões que não chegam a ser conhecidas do povo em geral. A leitura deve ser maior incentivada nas escolas, com o melhoramento de bibliotecas, disponibilidade de professores se capacitarem permanentemente, se sentindo motivados para levar ao aluno, o entusiasmo pela leitura e o universo dos livros.

Eu gosto de ler, seja o que for.

Ler, ler e ler.

Busco ser eclético em relação ao que leio, intercalando a leitura de clássicos com novos lançamentos.

ENTREVISTA –FERNANDO HENRIQUE DA SILVEIRA (Continuação)

Revista ALBIG: Tem alguma obra ou algum escritor de Biguaçu de sua preferência? Na sua opinião, o que precisa ser feito para fomentar a arte, a cultura e a literatura em Biguaçu?

FERNANDO:

Com a qualidade dos escritores da Academia de Letras de Biguaçu, seria injusto escolher um ou dois escritores, então, sugiro a leitura dos livros dos membros da Academia de Letras de Biguaçu, que escrevem sobre temas variados, desde a história da cidade, como das suas belezas naturais.

Para fomentar a cultura e a literatura no município, existem vários caminhos, iniciando pelo fortalecimento do recém criado Conselho Municipal de Cultura.

As secretarias relacionadas a Cultura e a Educação, precisam receber cada vez maior aporte de recursos públicos, com uma ótima gestão de investimentos.

Capacitar os professores permanentemente, dar ótima remuneração, melhorar as salas de aula, criar espaços públicos nos bairros, destinados a prática de expressões culturais, fazer oficinas com bons profissionais, incentivar e facilitar a publicação de livros de autores locais, fazer permanente investimento em bibliotecas nas escolas, promover apresentações artísticas, buscar o apoio da iniciativa privada, etc.

Revista ALBIG: Qual seu estilo literário preferido e quais são suas pretensões literárias e culturais para Biguaçu?

FERNANDO:

A crônica talvez seja o estilo literário que mais utilizo para escrever, pois gosto de falar do dia a dia, de fatos cotidianos, que retratam a vida da população onde moro.

Pretendo publicar um livro em um futuro próximo. Tive que adiar algumas vezes o projeto por motivos profissionais e filantrópicos. Por enquanto venho participando com regularidade das publicações das Antologias da ALBIG e da CAPPАЗ.

De qualquer forma, o momento certo está chegando e iremos divulgar na Revista ALBIG.

Perguntas rápidas:

Um livro que inspirou sua vida: Penso que a maioria das crianças e adultos se inspirem muito no livro Pequeno Príncipe.

Uma conquista pessoal: Ter me tornado Advogado.

Um momento inesquecível: Nascimento da minha filha.

Um sonho: Poder contribuir de alguma forma com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Uma frase ou pensamento: “O homem é do tamanho de seus sonhos”, de Fernando Pessoa.



Diante de suas inúmeras atividades, na Secretaria Estadual de Segurança Pública, preparando a eleição do representante das comunidades terapêuticas, junto ao Conselho Estadual de Entorpecentes.



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
Contatos: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - (48) 999810467 (Presidente da ALBIG)

Presidente atual: Carlos Antônio S. Caldas

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com

